

Editorial

A tempestade de impostos e o empreendedorismo

As eleições do ano que vem, em nível estadual e federal, serão decisivas para definir o futuro do país. Nos debates, temas como crescimento econômico, geração de empregos, redução das desigualdades e alívio da pobreza ocuparão o centro das atenções — e não haverá candidato que não prometa avanços nessas áreas. Ainda assim, pouco se fala sobre o elemento essencial para que tais objetivos se concretizem: a expansão dos negócios e o fortalecimento do empreendedorismo, fatores que aumentam o número de empresas, ampliam a renda e sustentam o desenvolvimento.

Para que isso aconteça, é indispensável um ambiente favorável à criação de novas empresas e à ampliação das já existentes. E é justamente nesse ponto que surgem dúvidas sobre a capacidade do Brasil de trilhar o caminho necessário. A transição para o novo sistema tributário, que conviverá com o antigo entre 2026 e 2033, já cria incertezas. Mas o maior entrave tem sido a verdadeira tempestade de tributos criados, recriados ou anunciados pelo governo, acompanhada de uma lista de ameaças de novas cobranças que, mesmo quando não se concretizam, afetam profundamente as expectativas do setor produtivo.

O simples anúncio de aumento de impostos — mesmo que não aprovado — já funciona como desestímulo ao empreendedorismo. E o atual governo tem se dedicado continuamente a sugerir mecanismos para aumentar a arrecadação. Um levantamento recente identificou 23 tentativas nesse sentido, indo da reversão de isenções de PIS/Cofins sobre receitas financeiras e combustíveis até propostas de taxação às exportações de petróleo, apostas eletrônicas, importações de e-commerce, painéis solares, veículos elétricos, além de retomadas de tributos já extintos, como o DPVAT. Incluem-se ainda a discussão de um IVA que pode chegar a 28% — potencialmente o maior do mundo — e uma série de ideias envolvendo lucros, dividendos, grandes fortunas e operações financeiras.

Nem todas essas iniciativas prosperaram, mas todas elas revelam o mesmo espírito: a disposição do governo de elevar uma carga tributária que já alcança cerca de 34% do PIB. Trata-se de um cenário que gera insegurança, trava investimentos e amplia a sensação de que trabalhar, empreender e gerar empregos se tornou cada vez mais difícil no Brasil.

Essa combinação de incerteza fiscal e insegurança jurídica é um dos principais motivos do baixo crescimento econômico e contribui também para a fuga de capitais e de pessoas de alta renda. Dados divulgados pela BBC News Brasil mostram que 1.446 milionários deixaram o país apenas nos primeiros oito meses de 2025 — um reflexo nítido da deterioração do ambiente para negócios e investimentos.

Dante desse quadro, seria natural esperar que autoridades e representantes dos três poderes colocassem a questão tributária entre suas prioridades. No entanto, a insistência em elevar tributos aponta para um caminho inverso, que afasta investimentos, reduz a competitividade e ameaça a capacidade de geração de riqueza. Se o Brasil pretende alcançar os objetivos tão repetidos no período eleitoral, será preciso abandonar essa lógica e construir um ambiente institucional que estimule, em vez de punir, quem empreende.

“

Diante desse quadro, seria natural esperar que autoridades e representantes dos três poderes colocassem a questão tributária entre suas prioridades

”

53 mil servidores ganham acima do teto, ao custo de R\$ 20 bilhões em 12 meses



Judiciário é o setor que mais fura o teto constitucional, com 8 a cada 10 juízes ganhando acima dos R\$ 46 mil.

IMAGEM DO DIA



O engenheiro civil Felipe Faustino Kunz, 30 anos, morreu em um grave acidente na MT-140, entre Santa Carmê e Vera, na tarde de sábado. Ele seguia de moto, mas por dinâmica ainda desconhecida, teria batido na traseira de um caminhão. O Corpo de Bombeiros chegou a ser acionado, mas nada pode ser feito pela vítima, que já estava sem vida quando a equipe chegou ao local. Felipe era servidor da Prefeitura de Vera. Por causa do falecimento do engenheiro, foi adiada a cerimônia de inauguração da iluminação de Natal da cidade.

Coluna Tecnologia

Nº de carros elétricos nas ruas deve crescer mais de 25% nos próximos anos



O número de carros 100% elétricos no Brasil deve crescer, em média, 26,1% até 2040. Queda no preço das baterias e maior oferta de modelos são fatores que impulsionam o interesse. No entanto, o aumento efetivo enfrenta desafios, incluindo a disponibilidade de rede de carregamento.

Os dados são do estudo Iniciativas e Desafios Estruturais para Impulsionar a Mobilidade de Baixo Carbono no Brasil até 2040, da LCA Consultores e encomendado pelo Instituto MBCBrasil.

Segundo o estudo, o aumento no número de carros 100% elétricos tem a ver com fatos como a queda no preço das baterias (um dos itens mais caros na produção atualmente), mais modelos disponíveis no mercado e o avanço gradual na infraestrutura de carregamento.

Os dados apontam que a popularização deve ser mais intensa nas regiões Sul e Sudeste, que têm maior poder aquisitivo, rede elétrica mais robusta e concentração de carregadores rápidos. Os números levam em conta tanto carros elétricos leves quanto frota comercial e logísticas. Mesmo com o aumento, os 100%

elétricos continuarão sendo uma parcela pequena nas ruas do Brasil, já que os híbridos ainda são mais populares nacionalmente.

O principal deles é a expansão na rede de carregamento. De acordo com o levantamento, o Brasil precisa chegar a 807 mil pontos de recarga até 2040 — um aumento de 44% em relação ao que já existe hoje (somando públicos e privados).

A projeção estima que, para isso, são necessários investimentos entre R\$ 20,7 bilhões e R\$ 24,9 bilhões. Outro desafio é a qualidade e a disponibilidade de rede elétrica para conectar esses novos pontos de recarga. Mesmo que a demanda seja baixa atualmente, as redes precisam estar prontas para aguentar a carga a médio prazo. Isso também requer regulamentações e padronizações de segurança para carregadores rápidos.

Os consultores da LCA ainda destacam que políticas de incentivo devem ter papel importante na popularização dos carros elétricos no Brasil. Entre essas políticas, estão descontos em Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), isenção de pedágio e outros estímulos à eletrificação.

He-Man: Quando a Melodia Vence o Temporal

O bem vence o mal não por existir uma magia perfeita lá fora, mas porque a força verdadeira nasce dentro de cada um de nós, exatamente no ponto em que harmonia e coragem se encontram para transformar o impossível em recomeço

Por que "O Retorno de Dree Elle" ainda emociona adultos?

Nos anos 80, uma geração inteira cresceu ouvindo "Eu tenho a força!", ecoando das aventuras de He-Man e os Defensores do Universo.

Entre tantos episódios, um deles ficou para sempre na memória: "O Retorno de Dree Elle". Uma história em que o bem vence o mal e a tempestade se desfaz ao som de uma simples melodia.

Encontro inesperado

Gorpo (Orko) reencontra Dree Elle, dois personagens pequenos e tímidos, que ninguém imaginaria ver no centro da narrativa. Mas é justamente deles que nasce a canção capaz de desfazer a maldição do Chifre do Mal, roubado por Clawful e Trap Jaw.

Enquanto Eternia mergulha em trevas com céu escuro, relâmpagos e medo por toda parte, são os pequenos personagens que elevam a voz. A melodia que entoam é simples, mas muda toda a atmosfera.

O episódio se sustenta sobre três elementos invisíveis que atravessam toda a narrativa: medo, coragem e esperança.

Clima de transformação

O céu escurece, relâmpagos cortam o horizonte e o medo parece ocupar todos os cantos.

A luz não vem de espadas erguidas ou explosões, nem das vozes frágeis que cantam sobre luz após a sombra, coragem depois do pavor e equilíbrio depois do caos. Uma melodia infantil, entoada com amor, espanta o temporal.

O encanto da história não está nas batalhas épicas, mas na transformação silenciosa que toma conta de Eternia. O céu escurece por completo, os relâmpagos atravessam o horizonte e o medo invade todo o ambiente.

A luz ressurge de maneira extraordinária: não nasce da força bruta, mas da força do pensamento, da voz dos pequenos personagens que cantam sobre a luz que vem depois da sombra.

Os versos falam de harmonia como segredo da alegria e lembram que nenhuma tormenta,



ANDREA MARIA ZATTAR

externa ou interna, cede à força bruta. Elas cedem à força do pensamento, do afeto, do equilíbrio que nasce por dentro.

O episódio guarda uma mensagem silenciosa, como um recado para o futuro: quando existe harmonia, tudo pode se reorganizar, por mais escuro que o cenário pareça. Na infância, a harmonia chega em forma de música.

Na vida adulta, ela se transforma em sobrevivência, acionada pelos pensamentos, pela fé, pelas preces e orações. É quando a mente desacelera, o coração se acalma e conseguimos nos reencontrar por dentro que o temporal começa a perder força. Às vezes, 'espantar o temporal' está na melodia; outras, no silêncio tão desejado.

He-Man nunca venceu apenas com a espada. No universo da série, a espada é apenas o símbolo visível de uma força que não se enxerga. A força do personagem está alinhada ao pensamento. Sua arma real estava no grito antes de cada batalha: "Eu tenho a força!".

Mais do que um brado heroico, era uma afirmação de autoconfiança que atravessou gerações. Era menos sobre a espada e mais sobre acreditar. Menos sobre poder físico e mais sobre força interior.

"O Retorno de Dree Elle" segue atual porque nos convida a olhar para dentro e reencontrar a melodia capaz de espantar nossos próprios temporais. Não é raro que adultos, ainda hoje, entoem trechos daquela canção: "O bem vence o mal... espanta o temporal... azul, amarelo — tudo é muito belo".

O bem vence o mal não por existir uma magia perfeita lá fora, mas porque a força verdadeira nasce dentro de cada um de nós, exatamente no ponto em que harmonia e coragem se encontram para transformar o impossível em recomeço.

ANDREA MARIA ZATTAR É ADVOGADA TRABALHISTA, PREVIDENCIARISTA, MEMBRO DA ABMCJ

EXPEDIENTE

DIÁRIO DO ESTADO

JORNAL DIÁRIO DO ESTADO DO MATO GROSSO
CNPJ: 22.770.157/0001-39



Diário do Estado de Mato Grosso

SINOP
Rua dos Angelins, 10 Sala 02 – Jardim das Oliveiras – Sinop-MT
CEP 78552-442 Caixa Postal 180

CURIONÁ
Rua dos Angelins, 10 Sala 02 – Jardim das Oliveiras – Sinop-MT
CEP 78552-442 Caixa Postal 180

Diretor-Geral Carlos Oliveira

Diretor de Redação
José Roberto Gonçalves

Editor de Política
Clemerson Mendes

Diagramação e Artes
Thiago Stevinski

E-mails

atendimento@diariodoestadomt.com.br

comercial@diariodoestadomt.com.br

redacao@diariodoestadomt.com.br

Fone: 66 3535-1000

OS ARTÍCULOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

ASSINATURAS

Sinop - R\$ 600,00 anual

Outras cidades - R\$ 800,00 anual

www.diariodoestadomt.com.br

Apesar da crise, Ananias não descarta união com Mendes

ELEIÇÕES 2026. Desgaste com Eduardo Bolsonaro não fecha porta no PL

CLEMERSON SM

A troca de ataques entre o governador Mauro Mendes e o deputado Eduardo Bolsonaro gerou tensão no PL de Mato Grosso, mas não inviabilizou completamente uma possível aliança para 2026. O presidente estadual da sigla, Ananias Filho, admite desgaste, porém mantém a porta aberta para negociações, revelando cálculos políticos que seguem em andamento.

A disputa pelo Senado em 2026 abriu uma nova frente de tensão na política mato-grossense, e as últimas declarações do presidente estadual do PL, Ananias Filho, mostram que a crise entre Mauro Mendes e Eduardo Bolsonaro deixou marcas, mas não colocou fim ao diálogo. A análise do cenário revela que, por trás de frases públicas duras, a política continua operando no terreno da conveniência, da necessidade eleitoral e dos espaços que cada partido deseja ocupar no

tabuleiro nacional.

Ananias reconheceu que os ataques entre Mendes e Eduardo — envolvendo xingamentos de ambos os lados — geraram um desgaste evidente. A troca começou quando o governador rebateu falas do deputado sobre Tarcísio de Freitas, e o episódio rapidamente se tornou um confronto pessoal que mobilizou aliados dos dois lados. O presidente do PL estadual chegou a classificar Mendes como “deselegante”, demonstrando que a temperatura interna havia subido além do que se costuma admitir em negociações de bastidores.

Mesmo assim, o dirigente deixou claro que o rompimento não é definitivo. Ao afirmar que “tudo é conversa, tudo é diálogo”, Ananias revela que a relação entre PL e União Brasil continua sendo vista como estratégica. Isso porque, apesar da crise pública, Mauro Mendes segue sendo um nome de peso para a disputa ao

Senado — e, segundo indicações, mantém simpatia de Jair Bolsonaro para compor a chapa que terá José Medeiros como primeiro nome na disputa.

A resistência maior, porém, vai além da briga verbal. A possível composição enfrenta obstáculos reais. A leitura é que Mauro Mendes tenta equilibrar sua força política com as amarras que vêm junto do cargo e das alianças construídas ao longo de sua gestão. Já o PL, por sua vez, tenta maximizar sua influência em Mato Grosso num momento em que busca consolidar espaço para 2026, tanto no Senado quanto no governo estadual.

Ao dizer que “as garrafinhos vão se juntar lá na frente”, Ananias sinaliza que o partido está disposto a observar a dinâmica dos próximos meses antes de tomar decisões definitivas. A frase traduz bem o clima atual: embora o desgaste seja real, ninguém quer fechar portas enquanto o cenário nacional e

estadual segue em movimento. A aliança pode estar abalada, mas ainda é vista como possível, caso as circunstâncias eleitorais se tornem favoráveis.

FOTO: ASSESSORIA



Negociações continuam apesar do clima tenso

No fim, a crise expõe

menos um rompimento e mais um processo de repositionamento. Andrade, Pivetta, Mendes, Medeiros e a ala bolsonarista local

fazem parte de um jogo que ainda está longe de terminar. E, até lá, cada gesto público continuará sendo calculado com atenção.

SEGURANÇA PÚBLICA

Mauro critica limites do “PL Antifacção”

CLEMERSON SM

O governador Mauro Mendes (União) afirmou que o chamado “PL Antifacção”, aprovado pela Câmara no dia 18, representa um avanço, mas ainda aquém do que considera necessário para enfrentar o crime organizado. O texto agora será analisado pelo Senado.

Durante entrevista ao Correio Braziliense, Mendes disse que o país precisa abandonar soluções tímidas. “O projeto de lei melhora bastante, tenho que reconhecer que o texto apresenta bons avanços, mas eu particularmente esperava mais”, afirmou.

O governador criticou a recorrência de discursos politicamente prudentes. “No Brasil temos um problema sério de se vangloriar de dizer ‘fizemos o que era possível’. Mas dificilmente fazemos no Brasil o que era necessário”, declarou.

Mendes avaliou que a

presença de facções nas periferias ocorre porque as leis não intimidam os criminosos. Segundo ele, a falta de rigor alimenta a sensação de impunidade e enfraquece a autoridade das forças de segurança.

Na entrevista, reforçou a necessidade de ações mais firmes por parte do Estado. “É necessário endurecer muito, o Estado precisa recuperar o controle da sociedade. Hoje existem muitas periferias do Brasil que estão sendo controladas por facções e com a lei branda, precisamos fazer com que o bandido tenha medo da polícia e da pena. Medo e respeito são dois valores importantes na sociedade”, disse.

O governador também classificou a situação da segurança pública como grave e minimizou a relevância da Proposta de Emenda à Constituição que trata do setor.

“A realidade da segurança no Brasil é crítica e caótica, e



Governador vê avanços, mas cobra medidas duras

essa PEC é mais do mesmo. Eu não vi nenhuma grande contribuição, não precisa fa-

zer uma PEC para integrar forças de segurança, isso já acontece”, disse.

COM MAIS DE 20 ANOS

Isenção de IPVA para veículos antigos avança no Congresso

CLEMERSON SM

A proposta que desobriga veículos terrestres com mais de 20 anos do pagamento de IPVA chegou à etapa de promulgação após passar pelas duas Casas. A mudança, prevista na PEC 72/2023, de iniciativa do senador Cleitinho (Republicanos-MG), altera o artigo 155 da Constituição para impedir a cobrança do imposto sobre automóveis, caminhonetes e veículos mistos fabricados há duas décadas.

O texto aprovado também amplia a isenção para micro-ônibus, ônibus, reboques e semirreboques, conforme ajuste feito pelo relator no Senado, senador Marcos Rogério (PL-RO). A mudança deve impactar sobretudo estados que ainda não preveem essa dispensa, como Minas Gerais, Pernambuco, Tocantins, Alagoas e Santa Catarina.

Nos estados que já adotam a isenção, como Rondônia, nada muda na prática. A proposta se junta às

regras introduzidas após a reforma tributária de 2023, que ampliou o alcance do IPVA para veículos aéreos e aquáticos, mas preservou imunidades para aeronaves agrícolas, embarcações de transporte aquaviário, barcos de pesca, plataformas móveis de uso econômico e maquinário agrícola.

A PEC foi aprovada no Senado em março de 2024, depois de avaliação na Comissão de Constituição e Justiça, onde recebeu parecer favorável de Marcos Rogério. O Plenário concluiu os dois turnos após cinco sessões de discussão e acordo para quebra de interstício. Em ambas as votações, o placar foi de 65 votos a favor e quatro contra.

Na Câmara, a análise ocorreu em dois turnos. O primeiro registrou 412 votos favoráveis e quatro contrários; o segundo, 397 votos a favor e três contrários. O relator na comissão especial, deputado Euclides Pettersen, apoiou integralmente o texto vindo do Senado.

INCENTIVO

Projeto cria meia-entrada para doadores de órgãos

CLEMERSON SM

A concessão da meia-entrada em eventos culturais e esportivos para cidadãos que registrarem a Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos (AEDO) foi apresentada pelo deputado estadual Dr. João. Primeiro médico a realizar um transplante renal em Mato Grosso, o parlamentar protocolou o Projeto de Lei nº 1829/2025 na Assembleia, buscando estimular a formalização da vontade de doar após a morte.

O incentivo, pretende ampliar a adesão à cultura de doação no estado e reconhecer simbolicamente quem opta por salvar vidas. Pelo texto, o benefício vale para quem tiver a AEDO registrada na plataforma e-Notariado, permitindo pagar metade do valor em ingressos de cinemas, teatros, shows, circos, jogos esportivos e atividades previstas em lei.

A proposta também delimita que o desconto não incide quando o ingresso já tiver abatimento igual ou acima de 50%, mas pode complementar reduções menores até alcançar metade do preço original.



Proposta de Dr. João busca ampliar adesão à AEDO

Para o deputado, a medida une sensibilização e política pública. “A pessoa que decide ser doadora escolhe, de forma generosa, dar continuidade à vida de outras pessoas. Isso é grandioso”, afirmou.

O cenário atual reforça a necessidade de ações imediatas. Em 2024, Mato Grosso contabilizou apenas 13 captações de múltiplos órgãos, com 36 órgãos efe-

tivamente retirados para transplante e índice de recusa familiar superior a 70% no primeiro semestre de 2025. Apesar de cerca de 50 hospitais habilitados, poucas unidades têm estrutura completa para realizar transplantes.

Segundo Dr. João, o avanço recente das operações em 2025 resultou de articulação iniciada no seu primeiro mandato. A AEDO,



PEC segue para promulgação após aprovação final

AGRICULTURA	PECUÁRIA	CONJUNTURA ECONÔMICA	Dólar Comercial	Dólar PTAX	Dólar Turismo	Euro Comercial	Euro x Dólar
Cotação do dia: 31/10/2025	Cotação do dia: 31/10/2025	Cotação do dia: 30/10/2025	5,3798 -0,01%	5,3843 -0,01%	5,5823 +0,03%	6,2003 -0,34%	1,1541 -0,21%
SOJA Alta Araguá R\$/sc 126,50	BOI Vila Rica R\$/sc 291,35	Cesta Básica Cuiabá R\$ 787,25	Mega-Sena Concurso 2935 (01/11/25)	Quina Concurso 6868 (01/11/25)	Bolsa de Valores BVSP Bovespa IND		
MILHO Sapezal R\$/sc 45,60	VACA Diamantino R\$/sc 271,00	VBP MT Mato Grosso R\$ bi 199,79	09 18 28 34 38 57	10 17 26 33 38	Pontos 148.540,44 Volume 17,48 bi	Máxima (Dia) 149.635,91	Minima (Dia) 148.773,8 Variação 0,51 %
ALGODÃO Campo Verde R\$/sc 108,25	LEITE Norte R\$/l 2,48	Emp. Agro Mato Grosso 445,197	Acumulada: R\$ 41.000.000,00	Acumulada: R\$ 600.000,00			
FONTE: MDA	FONTE: MDA	FONTE: MDA					

Norte Show 2026: setor hoteleiro de Sinop já opera com alta demanda

FALTAM 5 MESES. Aumento antecipado da demanda é uma tendência consolidada

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A cinco meses da realização da Norte Show 2026, marcada para ocorrer entre 21 e 24 de abril, o setor hoteleiro de Sinop já registra forte movimentação de reservas. Considerada o principal evento do Norte de Mato Grosso e uma das maiores feiras agropecuárias do país, a Norte Show tradicionalmente alcança taxa de ocupação de 100%, impulsionada pela presença de visitantes, expositores, produtores e empresários de diversas regiões do Brasil.

A empresária Camilla Zancanaro explica que o aumento antecipado da demanda é uma tendência consolidada. "Todos os anos registramos taxa de 100% de ocupação três meses antes do evento. Por isso, expositores e empresários costumam planejar com antecedência. A Norte Show tem grande expressividade para o setor hoteleiro e é fundamental garantir hospedagem com antecipação", afirma.

Para Maria Inês Zancanaro, sócia do grupo, o impacto da Norte Show no turismo de negócios é evidente e crescente. "Sempre acreditamos na Norte Show, que já foi um sonho e hoje é uma das maiores feiras do Brasil. A feira deixou de ser um evento apenas de Sinop e ganhou projeção nacional. Sua realização movimenta toda a região, impulsiona o turismo de negócios e atrai investidores", destaca.

O presidente da Acrinorte, Moisés Debastiani, reforça que os reflexos da feira extrapolam o Parque de Exposições. "O comércio, os restaurantes, hotéis, setor automotivo — toda a região é beneficiada com a feira, que atrai empresários, produtores e investidores de todo o país. Só de expositores, são mais de 400 marcas envolvidas no projeto. Por isso é tão importante que todos se antecipem para participar do evento", ressalta.

Em 2025, a Norte Show



FOTO: ASSESSORIA

movimentou R\$ 4 bilhões em negócios e se consolidou como um grande hub de conhecimento e inovação, reunindo uma programação técnica robusta voltada a produtores, especialistas, empresários e pro-

fissionais de diferentes elos da cadeia do agronegócio.

A Norte Show é realizada pela Associação dos

Criadores do Norte de Mato Grosso (Acrinorte) em parceria com o Sindicato Rural de Sinop.

TRIGO

Biotecnologia avança no cultivo e amplia ganhos de produtividade

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Na Região Sul, tradicional polo tritícola do país com clima frio típico de inverno, solo de elevada fertilidade e histórico de boa produtividade, o cultivo do trigo vive um momento de transição. Em um cenário marcado por oscilações climáticas, manejo mais exigente e elevação dos custos de produção, biotecnologias começam a ganhar espaço na cultura. Desde 2016, a Superbac conduziu estudos e ensaios na região, e os resultados mais recentes indicam ganhos consistentes em desenvolvimento radical, qualidade de grãos e produtividade.

Especialmente o Paraná e o Rio Grande do Sul apresentam condições típicas das principais áreas produtoras do Sul do país: inverno frio ou ameno, boa disponibilidade hídrica e solos com níveis elevados de fertilidade, fatores que historicamente favorecem o trigo. Segundo dados do IBGE para as regiões tritícolas do país, PR e RS respondem por cerca de 85%

da produção nacional.

Essas localidades, entretanto, historicamente conviveram com desafios crescentes: maior pressão de patógenos, casos de plantas daninhas resistentes e a necessidade de manejo nutricional mais preciso para sustentar produtividades altas. Segundo, Victor Augusto Zannellato de Souza, engenheiro agrônomo da área de Desenvolvimento de Negócios da Superbac, nos últimos anos, este cenário tem mudado.

Um dos motivos é a adoção de bioinsumos, sobretudo fertilizantes biotecnológicos e biodefensivos, que passaram a integrar a rotina de parte dos produtores. "Desde 2016 a Superbac está presente conduzindo estudos, posicionamentos técnicos e suporte direto ao triticultor. Atuamos nesse segmento com produtos voltados à melhoria das condições de solo e ao controle biológico de nematóides e patógenos", ressalta o especialista.

Os fertilizantes biotecnológicos utilizados no trigo



FOTO: ASSESSORIA

têm como objetivo aumentar a eficiência da nutrição, promover maior atividade biológica no solo e favorecer a formação de raízes mais profundas. Já os biodefensivos concentram modos de ação microbianos que ajudam a

reduzir a pressão de doenças em momentos críticos do ciclo. "Observamos melhor estruturação do solo e maior aproveitamento dos nutrientes nas áreas onde o manejo biológico foi aplicado", explica Souza.

Ihor, que é melhoramento genético", disse o executivo.

O principal eixo da estratégia é o sorgo, cultura em que a Advanta é líder global e que vem ganhando força no país devido ao avanço dos biocombustíveis, ao interesse das indústrias e à sua resiliência em condições de estresse hídrico. "Trabalhamos com cultivos que dialogam diretamente com o futuro do agro: menor pegada de carbono e alta eficiência. Isso nos permite avançar em outras regiões do Brasil em que a segunda safra ainda não é tão explorada, sendo mais uma opção para o agricultor ter mais rentabilidade", afirma Boralli.

A genética desenvolvida pela empresa tem o potencial de elevar o patamar produtivo nacional do sorgo, possibilitando a cultura a alcançar níveis considerados inviáveis. Híbridos mais precoces, como ciclo abaixo dos 110 dias, já são realidade e permitem ao produtor capturar melhores janelas climáticas, explorar novas regiões e obter produtividade que pode chegar a faixa de 9 toneladas por hectare, com um manejo eficiente.

"Outros materiais do mercado demandam até 150 dias para ficarem prontos, diferentemente da nossa genética de ciclo rápido. Com essa tecnologia, estamos comprovando que é possível atingir patamares de produtividade elevadíssimos no sorgo, deixando de ser uma cultura marginal", pontuou o CEO da Advanta.

"Outros materiais do mercado demandam até 150 dias para ficarem prontos, diferentemente da nossa genética de ciclo rápido. Com essa tecnologia, estamos comprovando que é possível atingir patamares de produtividade elevadíssimos no sorgo, deixando de ser uma cultura marginal", pontuou o CEO da Advanta.

O principal eixo da estratégia é o sorgo, cultura em que a Advanta é líder global e que vem ganhando força no país devido ao avanço dos biocombustíveis, ao interesse das indústrias e à sua resiliência em condições de estresse hídrico. "Trabalhamos com cultivos que dialogam diretamente com o futuro do agro: menor pegada de carbono e alta eficiência. Isso nos permite avançar em outras regiões do Brasil em que a segunda safra ainda não é tão explorada, sendo mais uma opção para o agricultor ter mais rentabilidade", afirma Boralli.

A genética desenvolvida pela empresa tem o potencial de elevar o patamar produtivo nacional do sorgo, possibilitando a cultura a alcançar níveis considerados inviáveis. Híbridos mais precoces, como ciclo abaixo dos 110 dias, já são realidade e permitem ao produtor capturar melhores janelas climáticas, explorar novas regiões e obter produtividade que pode chegar a faixa de 9 toneladas por hectare, com um manejo eficiente.

"Outros materiais do mercado demandam até 150 dias para ficarem prontos, diferentemente da nossa genética de ciclo rápido. Com essa tecnologia, estamos comprovando que é possível atingir patamares de produtividade elevadíssimos no sorgo, deixando de ser uma cultura marginal", pontuou o CEO da Advanta.

NO CAMPO

Adaptação de autopropelidos impulsiona produtividade

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Transformar pulverizadores autopropelidos em distribuidores de fertilizantes e corretivos deixou de ser uma alternativa experimental para se tornar uma estratégia sólida dentro das fazendas brasileiras, e poucas empresas seguem com tanta consistência quanto a Piccin Equipamentos, de São Carlos.

A fabricante, que há anos investe em projetos de adaptação de máquinas, afirma que a conversão pode reduzir em até 80% o custo em comparação à compra de um distribuidor novo. Mais que economia, trata-se de uma mudança de mentalidade: aproveitar o que já existe, ampliar a capacidade operacional e adotar práticas sustentáveis.

Segundo o engenheiro

agrônomo e head de marketing da Piccin, Marco Gobesso, o processo se baseia em uma lógica simples e eficiente: "A adaptação utiliza aproximadamente 70% da estrutura já existente, como chassi, cabine e motor, dando nova função a um equipamento que o agricultor já possui". Em um setor em que o maquinário pesa no orçamento e a renovação da frota costuma exigir altos investimentos, essa equação chama a atenção de produtores de todos os portes.

Além do impacto financeiro, há ganhos ambientais e agronômicos. Ao reaproveitar máquinas em vez de descartá-las ou desvalorizá-las na troca por novos modelos, o produtor pratica o que especialistas chamam de economia circular. O resultado é uma operação mais eficiente e com menor desperdício.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gobesso, somando fatores como preservação da estrutura do solo, redução do desperdício e capacidade de aplicação em estágios mais avançados da cultura, o retorno do investimento ocorre entre uma e três safras.

A lógica também se estende ao manejo da lavoura: como a máquina convertida mantém o mesmo rastro já utilizado como pulverizador, o amassamento de plantas diminui, o que pode refletir diretamente na produtivida-

de. Para Gob

Brasileiro deixa lições, e Copa do Brasil para sacramentar “plot twist”

CRUZEIRO. Time desperdiçou oportunidades de brigar com o Flamengo até o fim, mas colocação está bem acima do esperado

DA REPORTAGEM

O Cruzeiro fechou o Campeonato Brasileiro usando reservas e perdeu por 3 a 0 para o Santos, na Vila Belmiro. Resultado que diz muito mais sobre o elenco para 2026 do que sobre o que foi o ótimo Brasileirão do time. Agora, foco total na Copa do Brasil, que pode sacramentar o “plot twist” de 2025.

O termo inglês representa reviravoltas inesperadas em tramas, como novelas e seriados. A temporada do Cruzeiro se encaixou perfeitamente nesse contexto, com exemplo claro na Série A e que pode ser coroado ainda com o heptacampeonato do torneio eliminatório.

Com 34 rodadas no G-4, o Cruzeiro sempre esteve muito perto do objetivo principal do Brasileirão: conquistar vaga na fase de grupos da próxima Libertadores. Mas, com pontuação sempre próxima de Flamengo e Palmeiras, houve um olhar externo mais voltado ao topo.

A dupla que vem protagonizando títulos no Brasil e na América não é de ceder oportunidades, mas elas até surgiram ao longo do Brasileirão. O Cruzeiro não soube aproveitá-las, penalizado principalmente por tropeços contra adversários da parte baixa da tabela – foram oito pontos deixados pelo caminho contra os rebaixados.

Também houve questionamentos justos sobre arbitragem, mas faltou o tão falado “algo a mais”.

E o jogo contra o San-

tos, na Vila, também mostrou algo que faltou no Brasileiro: um elenco mais equilibrado. É claro que o contexto de 11 reservas jogando juntos não é o ideal para analisar o coletivo, mas, individualmente, problemas ficaram claros. E por vários motivos.

Houve azar, por exemplo, com lesões. João Marcelo, Fagner e Matheus Henrique, que poderiam ser considerados bons nomes para composição, perderam boa parte do ano por lesões e, hoje, sofrem com a falta de ritmo.

Mas também houve erros de planejamento que atrasaram a temporada. O principal deles, com Fernando Diniz. Um técnico mantido de 2024, que ajudou a montar o elenco e acabou demitido com três jogos. Chegou Jardim, que teve que se adaptar por completo e disputar um turno inteiro de competição apenas com o que tinha em mãos. E, neste contexto, por não adaptação ao estilo de jogo ou à forma de trabalhar, abriu mão de Dudu, contratado em janeiro para ser um dos pilares em uma posição escassa. Gabigol também foi para o banco, e Wallace não engrenou – em parte pelo estilo, como Jardim mesmo disse, mas também por não ter muitos bons momentos, tecnicamente falando.

Com todo esse cenário, por mais que possa haver lamentação por ter ficado tão perto do primeiro colocado em boa parte do torneio, o Cruzeiro precisa olhar positivamente para



Cruzeiro perdeu com os reservas para o Santos

o Brasileiro. Trocou de técnico, refez o projeto ao longo da temporada, ainda assim ficou em terceiro. Cumpriu a meta com sobras, iniciará o Brasileiro de 2026 sob outra ótica e pode, ainda em 2025, ganhar grande título.

A Copa do Brasil já era

algo colocado como possibilidade pelo Cruzeiro no início da temporada, mas o torneio também apareceu sob xeque em um cenário de completa incerteza. E que não mudou imediatamente após a chegada de Jardim. O trabalho só engrenou após dois me-

ses e com cicatrizes por derrotas no Mineiro e na Sul-Americana. Mesmo assim, o Cruzeiro passou bem pelas fases que disputou da Copa do Brasil. Levou susto contra o CRB, mas não tomou conhecimento de Vila Nova-GO e nem do Atlético. Pode não

ter o time que joga melhor neste momento, mas quase nenhum no Brasil é mais difícil de bater do que a Raposa. Está, no mínimo, em igualdade de condições para conquistar a sétima taça e carimbar de vez a temporada de reviravoltas.

A verdade todo dia.

Jornalismo de Qualidade - Impresso e Online



DIÁRIO DO ESTADO

O JORNAL DIÁRIO DO ESTADO DO MATO GROSSO

www.diariodoestadomt.com.br

Lucas conquista Selo Ouro do Sebrae

DESTAKE. Sala do Empreendedor é destaque em atendimento

CLEMERSON SM

A Prefeitura de Lucas do Rio Verde recebeu o Selo Ouro do Sebrae pelo atendimento de referência prestado na Sala do Empreendedor. O reconhecimento foi entregue nesta semana, em cerimônia realizada em Cuiabá, e reforça a qualidade dos serviços oferecidos aos micro e pequenos empresários do município.

Vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Planejamento e Cidade, a Sala oferece serviços gratuitos como formalização, alteração e baixa de MEI, declaração anual, emissão e atualização do DAS e orientações sobre legislação. Também há suporte para benefícios previdenciários, microcrédito e emissão de notas fiscais.

A edição de 2025 registrou 62 inscritos e concedeu 21 selos. Entre os nove agraciados com o Selo Ouro estão Lucas do Rio Verde, Água Boa, Juara, Nova Mutum, Nova Olímpia, Paranaíta, Paranatinga, Querência e a Associação Comercial de Cuiabá. O desempenho reforça o avanço das cidades na oferta de atendimento qualificado.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Wellington Souto, o coordenador da Sala do Empreendedor, Elean-

dro Kaiber, e a agente de desenvolvimento Daiane Queiroz participaram do evento. Souto destacou a evolução do município no ranking. "No ano passado ficamos no nível prata e agora estamos no ouro. Seguimos para Brasília disputar o selo diamante", afirmou.

Ele disse ainda que o reconhecimento demonstra o compromisso da gestão com o desenvolvimento econômico local. "A sala mede vários indicadores de atendimento ao micro e pequeno empresário, e nosso resultado mostra dedicação e responsabilidade", completou.

O coordenador Eleanandro Kaiber celebrou a conquista e ressaltou o impacto do trabalho realizado. "Receber este prêmio mostra que o esforço, a dedicação e as responsabilidades colocadas no nosso trabalho têm feito a diferença", afirmou.

Ele agradeceu à equipe, ao Sebrae e ao apoio institucional da Secretaria e da Prefeitura. Segundo Kaiber, o reconhecimento reforça o propósito de fortalecer projetos locais e impulsionar o desenvolvimento econômico. Com um ambiente favorável ao empreendedorismo, Lucas do Rio Verde se consolida como polo de desenvolvimento econômico e social na região.



Atendimento municipal alcança padrão ouro

SORRISO

Recepcionistas das UBS passam por capacitação

CLEMERSON SM

Recepcionistas das Unidades Básicas de Saúde de Sinop participaram, nos dias 3 e 4, de uma capacitação voltada para re-significar o papel do primeiro atendimento no SUS.

O treinamento destacou a importância do acolhimento e da orientação ao cidadão ainda antes de qualquer consulta ou exame.

A formação, com o tema "Saúde, o seu negócio sob a perspectiva humana", foi organizada em parceria pela Secretaria de Saúde, pela Comissão de Integração de Ensino e Serviço (CIES) e pela Controladoria do Município.

Longe da rotina dos balcões, as profissionais refletiram sobre comunicação, emoções e gestos,

revisando missão, visão e valores que sustentam um atendimento realmente humano na saúde pública.

O curso também abordou responsabilidade, ética e segurança no cuidado com informações sensíveis. A aplicação prática da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) foi discutida para reforçar sigilo, respeito e confiança na relação com o usuário.

Para Eliane Gonçalves, recepcionista do CAPSij, a capacitação fortalece o papel de quem está na linha de frente do SUS. "A recepção é o primeiro abraço do SUS — é ali que o paciente sente se está sendo visto e ouvido", afirmou.

Segundo ela, compreender a dimensão do acolhimento transforma a experiência do atendimento em toda a rede.



Formação reforça acolhimento e ética no atendimento

A facilitadora Cristiane Laura ressaltou que recepcionistas ocupam posição central na rede de relações sociais da saúde.

Por isso, destacou que escuta qualificada e consciência do próprio papel são

fundamentais. "Reconhecer nosso lugar dentro dessa rede amplia nossa capacidade de escuta e acolhimento. A humanização começa quando entendemos quem somos e como nos relacionamos", afirmou.

SINOP

Previ conquista nível IV do Progestão RPPS

ASSESSORIA DE IMPRENSA

O Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Sinop (Previ Sinop) acabou de alcançar uma das mais importantes certificações nacionais voltadas à governança e à gestão de regimes próprios de previdência: o nível IV do Progestão RPPS, o mais alto patamar do programa.

A certificação atesta que o Instituto adota práticas de gestão modernas, eficientes e alinhadas às diretrizes de transparéncia, integridade, controle e responsabilidade previdenciária. Dessa forma, o Previ Sinop reafirma seu compromisso com a boa governança e com a segurança dos servidores ativos, inativos e pensionistas.

De acordo com o auditor, Leandro Stelmach, o Previ Sinop atingiu todos os itens necessários para que a certificação pudesse ser alcançada. "Diante de tudo que vocês apresentaram, das pré-auditórias que fizemos, do olhar atencioso das documentações, posso dizer que vocês atingiram 100% dos solicitados, conquistando o Nível 4, o mais alto dos RPPS".

Segundo a superintendente Daniela Sevignani, o resultado é reflexo de um esforço coletivo e do aprimoramento contínuo da instituição. "Receber o Nível IV do Progestão RPPS é o reconhecimento de um trabalho sério, comprometido e totalmente voltado para proteger o futuro dos nossos segurados. Essa certificação reafirma que estamos no caminho certo, garantindo mais segurança, transparéncia e qualidade na gestão previdenciária", destacou.

O Progestão RPPS é um programa de certificação estabelecido pela Secretaria de Previdência do Ministério da Previdência. Ele analisa e valida processos de gestão administrativa, financeira, atuarial e de investimentos dos regimes próprios, estimulando melhorias contínuas.

A Superintendente Previdenciária parabeniza todos os servidores, conselheiros, membros de conselho, por contribuíram para que o Instituto alcancasse esse marco histórico. "O comprometimento da equipe foi fundamental para atingir o mais alto nível de relevância no Progestão RPPS", finalizou Daniela.

MODERNIDADE

Hospital Central recebe robô cirúrgico de última geração

CLEMERSON SM

O Hospital Central de Alta Complexidade recebeu o sistema robótico Da Vinci XI, que permitirá a realização de cirurgias minimamente invasivas em diversas especialidades, incluindo aparelho digestivo, coloproctologia, urologia, oncologia, ginecologia e pediatria.

O investimento de R\$ 8,1 milhões foi realizado em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, com o objetivo de oferecer ao SUS o mesmo padrão de qualidade aplicado nas unidades da instituição.

O secretário estadual de Saúde, Gilberto Figueiredo, destacou que a tecnologia representa um avanço no atendimento e afirmou que a unidade prestará atendimento totalmente gratuito. "Esse é um equipamento de última geração, o que tem de mais moderno na cirurgia robótica", disse.

Segundo ele, o recurso amplia o campo de visão do cirurgião, reduz o tempo de internação e acelera a recuperação. Gilberto afirmou que o Hospital Central é o principal exemplo do padrão de qualidade que o governo busca implementar na rede pública.

De acordo com a diretora do Hospital Central, Alessandra Bokor, o Einstein compartilhou sua experiência acumulada em mais de 15 anos com cirurgia robótica. "Isso contribuirá para ampliar o acesso a procedimentos menos invasivos e com melhores desfechos", afirmou.

A instituição é o único centro certificador em cirurgia robótica da América Latina e já formou mais de mil cirurgiões. O Hospital Central será inaugurado em 19 de dezembro e começará a operar em 19 de janeiro de 2026, com serviços de cirurgia pediátrica, ortopedia pediátrica, urologia, oncologia e hemodinâmica.



Equipamento de R\$ 8,1 mi chega em parceria com Einstein



Nível 4 foi alcançado com maestria pela equipe do Previ Sinop

Atletas de Sinop conquistam ouro no Sul-Americano de Atletismo

APOIO DA ADESIN. Equipe representada por atletas da escolinha do bairro Boa Esperança

FOTO: DIVULGAÇÃO

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Atletas de Sinop estão representando o Brasil na 29ª edição do Sul-Americano Estudantil de Atletismo, que ocorre em Assunção, no Paraguai, e terminou no sábado (6). Os jovens integram a delegação brasileira acompanhados pelo técnico professor Emerson Rodrigues Santos, que também compõe a comissão técnica da Seleção Brasileira.

Os atletas fazem parte da escolinha do bairro Boa Esperança, resultado da parceria entre Prefeitura de Sinop e ADESIN (Associação Desportiva de Sinop), união que tem fortalecido o esporte local.

Entre os destaques, o atleta Miguel Moreira Barbosa conquistou duas medalhas de ouro: uma no Revezamento 5 x 80 metros Integrado – prova que reúne atletas olímpicos e paralímpicos –, e outra no Salto em Distância Paralímpico, onde também estabeleceu recorde da competição.

A atleta Wislainy Moraes também representou Sinop com excelência, participando da prova de lançamento de dardo e garantindo a sexta colocação no ranking sul-americano, resultado expressivo diante do nível técnico da disputa.

Segundo o professor Emerson, participar da competição ao lado dos jovens sinopenses e da Seleção Brasileira é motivo de grande satisfação. "É um orgulho estar representando o Brasil como treinador da seleção, assim como estar aqui com os atletas de Sinop, com a Wislainy e com o Miguel", afirma.

Ele destaca que as conquistas alcançadas fortalecem o trabalho desenvolvido na cidade. "A medalha no revezamento tem um



Jovens representantes de Sinop no Paraguai

impacto motivacional muito grande dentro da modalidade. E esses resultados só são possíveis graças às parcerias locais. Agradeço à ADESIN

pelo apoio nos últimos anos, tanto na compra de materiais quanto em viagens", ressalta. Emerson também enaltece o suporte da ges-

tão municipal: "A Secretaria de Esportes vem fazendo um trabalho ímpar, possibilitando que a modalidade evoluva cada vez mais".

O técnico lembra ainda que o desempenho dos atletas reforça o potencial esportivo de Sinop. "É muita emoção. A gente fica feliz demais

em poder representar bem Sinop, o Brasil e o Estado de Mato Grosso em um evento internacional desse porte", conclui.

CAMINHAR
PARA O
PROGRESSO

MUTIRÃO DA CONCILIAÇÃO FISCAL REFIS 2025

DESCONTO JUROS E MULTA DE ATÉ **100%**

Pagamento à vista e condições facilitadas em até 12 parcelas.

95% de desconto para parcelamento em até 06 vezes.
85% de desconto para parcelamento em até 12 vezes.

Durante o mutirão, todos os impostos, taxas e tarifas municipais, inscritos ou não em dívida ativa, poderão ser negociados, inclusive a tarifa de água e IPTU

03 De Novembro a 19 De Dezembro

7h00 às 11h00 / 13h00 às 17h00

Prefeitura Municipal de General Carneiro

ATENÇÃO! APÓS O MUTIRÃO FISCAL, POR DETERMINAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ), OS DÉBITOS NÃO NEGOCIADOS PODERÃO SER LEVADOS A PROTESTO.

TRIBUTOS
MUNICÍPIO DA REPÚBLICA DE MATO GROSSO

GENERAL CARNEIRO
GOVERNO MUNICIPAL

PRECISANDO PUBLICAR?

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO
Diário Oficial da União do Estado e Jornais de grande circulação no estado

RC PUBLICAÇÕES OFICIAIS
Diário Oficial da União do Estado e Jornais de grande circulação no estado

LICENÇAS AMBIENTAIS

AVISOS - BALANÇOS

NOTIFICAÇÕES

TUDO EM UM SÓ LUGAR

66 9984-4633 - 99994-3338

Transforme sua imobiliária em uma máquina de vendas online.

LUNO Imob

Site Premium, com Inteligência Artificial e Integração total ao LUNO CLOUD